Guimarães, 16 de julho de 1909

1.º anno—N.º 34

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

A Marcha Milaneza

Num bello movimento de solidariedade e de patriotismo dirigiu-se no segundo anno das festas gualterianas um grupo de sympathicos empregados de commercio de Guimarães a quem estas linhas escreve, pedindo uma ideia para que a briosa mocidade dos balcões pudesse contribuir para o brilho e explendor da festa da cidade.

Tinhamos lido a descripção duma marcha luminosa com que se havia encerrado a exposição internacional de Milão. Pareceu-nos que uma miniatura desse explendido festival com que os milanezes encerraram o seu famoso certamen—festival que foi uma manifestação de estima e de reconhecimento a todas as nações que concorreram á exposição—seria um numero digno das festas gualterianas e da briosa classe que resolvia executá-lo.

O sympathico grupo acceitou enthusiasmado a nossa lembrança. Dirigiu-se a José de Pina, o bello moço que está sempre disposto a collaborar com o seu grande talento artistico e proverbial boa vontade em tudo o que contribua para o bom nome da nossa terra. José de Pina achou acceitavel a ideia; traçou com o seu lapis o esboço duma marcha que se ficou chamando *milaneza* pela sua origem; no ultimo dia das festas de 1907 sahiu para a rua, pela primeira vez, nesta cidade e no paiz, a **Marcha Milaneza,** e poucas vezes se terá visto um enthusiasmo tão intenso, tão caloroso, tão commovente, como o que se presenceou nas ruas de Guimarães nessa noite para sempre memoravel. Os nossos visitantes não se fartavam de elogiar o artista que concebeu e a classe que executou a linda e incomparavel **Marcha Milaneza.**

Os homens da nossa terra, os menos dados a enthusiasmos e a manifestações de applauso, davam palmas e erguiam vivas aos empregados de commercio de Guimarães. As gentis damas vimaranenses agitavam os seus lenços, lançavam coroas e flores sobre a mocidade que passava por entre o delirio dum povo admirado e reconhecido.

Nunca! nunca assistimos a um espectaculo deste genero que tanto nos commovesse!

Pareceu-nos por momentos contemplar a velha Guimarães, aquella terra deliciosa onde todos viviam como irmãos, guiados pelo mesmo ideal, unidos pelos suaves laços duma amisade intemerata, como aquella que fazia dos vimaranenses doutrora uma só familia. Vimos com indizivel prazer levantar-se uma classe inteira no conceito publico que teve para os empregados de commercio de Guimarães palavras do maior louvor, do mais sincero e caloroso elogio.

Ficamos contente e desvanecido por havermos contribuido com o nosso conselho para que essa classe briosa e sympathica brilhasse tão extraordinariamente e se impuzesse ao respeito, á estima e ao reconhecimento de todos os que amam esta terra.

Por momentos julgamos que a **Marcha Milaneza** passaria aos dominios das coisas saudosamente lembradas...

Mas, não!

Ainda ha nas veias dos empregados de commercio vimaranenses o mesmo sangue generoso, nos seus corações os mesmos affectos, nas suas almas os mesmos sentimentos, que existiam em 1907.

A Marcha Milaneza constituirá um dos mais bellos numeros das gualterianas no proximo mez d'agosto.

Haverá alguem que reprove a iniciativa da briosa commissão que vae realizá-la?

Se houvér, não é vimaranense; e, se o é, passa á categoria dos renegados, dos que, acima do amor á sua terra, collocam a satisfação de ruins paixões inspiradas por mesquinhos resentimentos que devem desapparecer, quando se trata do bem commum da terra em que nascemos e em que exercemos a nossa actividade.

Mas... não! não acreditamos que haja um filho de Guimarães que reprove a benemerita iniciativa da commissão organisadora da **Marcha Milaneza.**

Pêle-Mêle

O escriptor hespanhol Unamuno, reitor da universidade salamantina, entrevistado sobre coisas nossas, depois de dizer que somos gente triste e que a nossa verdadeira religião é o culto das almas do purgatorio, sae-se com esta bandarrica prophecia:—

> «A revolução é iminente em Portugal. O que é preciso é que com a revolução não venha o suicidio collectivo. Confio, porem, muito nos homens que a dirigem.»

Confia muito pouco, segundo se deprehende das entrelinhas.

*

Jornalistas ha, até na capital deste reino, que, enfunados de prosapias, mas falhos de preparação litteraria, investem com todos os assumptos, com o atrevimento que é peculiar aos ignorantes. E, então, se mettem foice na formosa lingua de Cicero, é bernardice de arromba. Hontem, um delles saía-se com esta:

«Papa hebemus...»

Ainda valia a pena colleccionar os estropeamentos latinos que os conspicuos intellectuaes lançam nos livros e nas gazetas, com ares de sabichões.

*

Um jornal commenta severamente o modo como sam distribuidos os soccorros aos sinistrados de Ribatejo e vae dizendo:—

> «Quem tiver dado a sua esmola, sabe Deus, para muitos, se mais impressionados pela magnitude da catastrophe do que por a poderem dar, e lêr o que se diz nessas correspondencias, ficará mal impressionado e ámanhã, mesmo que desabasse Portugal inteiro, não daria nem cinco reis.»

Toda a energia é pouca contra sordidos desmandos a que nem os mais bellos impulsos da caridade conseguem escapar.

*

Appareceu e vendeu-se muito, apesar de ser caro como fogo, o opusculo—*A Lanterna*—. Critica a *«boa imprensa»* e em geral a vida religiosa portugueza, com os exageros da praxe; mas, se dissessemos que não encerra verdades amargas que todos devemos ponderar a frio, mentiriamos á nossa consciencia de catholicos sinceros.

*

Um grande jornal, doidivanas em orientação politica, agora amorotico do regimen republicano, desdobra este sudario:—

> «Que tem sido o constitucionalismo, de 52 para cá? Uma interminavel orgia politica, em que se sacrificou o dinheiro do povo ás conveniencias dos partidos e os interesses do Estado aos appetites dos *caciques*; exgotaram-se os recursos proprios e os que derivavam do nosso credito no estrangeiro; entregamo-nos á finança usuraria, de mãos atadas e sem defeza; soffremos os enxovalhos dos Reilhac; e assistimos envergonhados ao accordo da Inglaterra e da Allemanha para a partilha da nossa Africa, na conjecturada impossibilidade de fazermos face aos encargos da divida publica externa.»

Onde está o remedio, illustre mentor? Na republica? Mas então imagina que escreve para os beocios?

Não vemos nós o que vae de desgraças e descalabros por essas republicas que medram no Antigo e Novo continente? Isso é que sam orgias politicas e administrativas!

*

Um bem redigido periodico da provincia, narrando como a visita de El-Rei foi realçada pelo enthusiasmo e affecto popular, diz:—

> «A opinião está divorciada dos politicos, mas a figura do rei altea-se por sobre todas as desavenças e miserias. El-rei é verdadeiramente querido do seu povo.»

E' rigorosamente exacto. Só o facciosismo é que ousa pôr embargos a esta verdade.

*

E' tam velho como a Historia, que sam os erros dos governos os verdadeiros fautores das revoluções. Assim o repete mais uma vez um jornal:—

> «A revolução não se apresenta nunca a disputar o poder senão quando o terreno está preparado, não por ella, que nunca soube preparar nada, mas pelos acontecimentos a que a administração deu causa pelos seus actos ineptos e inconsiderados.»

Entram sempre, por essa brecha, os revolucionarios que encarnam o descontentamento e o protesto dos mal governados.

*

Tendo sido processado o illustre Bispo de Bayonna, compareceu no tribunal e declarou:—

> «E' exacto que eu tenha dito que ha leis ás quaes é um dever desobedecer, é verdade. Estabelecer esse principio que se deve obedecer cegamente a todas as determinações da lei é absurdo e monstruoso. E' glorificar a escravidão e a tyrannia.»

Está muito bem dito. Mas certo é que a theoria, seductora e liberal na apparencia, encerra perigos assás graves, faceis de descortinar.

14—VII

Tacito.

Gazetilha

Aquella *feira do leite,*
Que estava tão desprezada,
Aquella praça, coitada!,
Que tem dois palmos quadrados,
Conseguiu que a nossa camara
Resolvesse finalmente,
Num bello gesto clemente,
Consagrar-lhe os seus cuidados.

Aquella casa amarella
Disse-me ha tempos: «O' Tlim,
Eu preciso dum jardim
Posto aqui, na minha frente.
Pede, pois na *Gazetilha,*
Pede, oh! pede, por piedade,
A' *Senhora Edilidade*
Um jardim que espante a gente».

Vaes ser attendida, ó casa
Amarella, horripilante!
Vaes ter um jardim que espante
Toda a gente... Queres que eu diga
Qual é a vegetação?
Não é a palmeira, não!
Será uma... grande *espiga*...

A palmeira é p'ra o octogono;
A espiga, essa é para ti.
Vê-la-ás crescer ahi
Enorme, tetrica e dura,
Até que um dia o bom senso
Tendo na camara assento
Proceda ao alargamento
Da visinha *Rua Escura*...

Tlim.

Chronicas Vimaranenses

Alma de poeta, coração affectuoso de filho extremecido, penna brilhante de escriptor primoroso, Fernando Freitas presta numa formosa pagina do n.º 395 do «Independente» uma justa e sentida homenagem a seu Pae, o illustre vimaranense que se chamou Dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

O critico, ao escrever a verdade, deixou certamente cahir sobre o papel as lagrimas duma saudade que não passa—as sentidas lagrimas dum filho amante e reconhecido—. Mas essas lagrimas, que costumam encobrir defeitos ou exagerar virtudes, não conseguiram delir o que o critico escrevia em obediencia aos sagrados principios da justiça—Fernando Freitas, apaixonado, não se deixou cegar pelo amor: disse de seu Pae o que todos diriam, se não com tanto brilho nem com tanto sentimento, pelo menos com igual verdade e com igual justiça.

Ah! eu tive tambem occasião de apreciar o quanto era grande aquella alma e generoso aquelle coração!

Se nestas pobres chronicas, que ha annos venho escrevendo com o unico fim de educar e de prestar a homenagem do meu respeito e da minha admiração aos que se elevam pelo seu talento e pela sua bondade, o Dr. Avelino encontrava qualquer pensamento que significasse um acto de justiça ou qualquer alvitre de utilidade publica, dirigia-se-me com aquelle sorriso franco e leal e num abraço apertado de amigo dava-me um parabem que me cahia na alma, porque o sabia sincero e affectuoso.

Quando escrevi os meus pobres versos—*Um Sonho Oriental*—tão correctamente recitados pelo meu amigo Jeronymo Sampaio no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, o Dr. Avelino escreveu-me um cartão que eu guardo religiosamente. E' um incitamento a continuar a cultivar a poesia para que a sua muita bondade julgava ter eu algum geito. Ha nesse cartão o exagero do amigo, mas nesse mesmo exagero está uma prova da sua muita bondade e do desejo ardente que tinha de alentar e estimular ao trabalho aquelles em quem elle julgava existir algum talento.

O seu fervor patriotico evidenciava-se sempre nos mais bellos emprehendimentos desta terra que tanto amou; os seus sentimentos humanitarios e altruistas manifestavam-se sempre que os seus olhos tinham de poisar sobre uma desgraça particular ou sobre uma calamidade publica. Era um homem dum sentimentalismo adoravel.

Ha já bastantes annos, falleceu aqui, em Guimarães, um pobre homem que, podendo alistar-se entre os mendigos, porque não tinha mãos e era pobre, trabalhava, comtudo, como carrejão, grangeando assim com um trabalho aturado e ingrato os meios de subsistencia.

O *carrejão manéta* era um homem respeitavel pelas suas virtudes e pelo seu genio trabalhador.

Vi-o na agonia no seu leito da morte. Cá fóra as creanças cantavam os *Reis* — isto era no dia 6 de janeiro—naquella toada triste que caracterisa todas as nossas musicas populares. O carrejão morreu; eu commemorei-o numa destas *chronicas*. Poucos leriam essa commemoração, talvez ninguem a applaudisse; mas o Dr. Avelino deu-me um abraço, porque tambem elle era um admirador do humilde e bondoso *carrejão manéta*.

Por isto e por muito mais que fica por dizer não admira que da alma boa de Fernando Freitas saia este brado de amor, de respeito e de saudade, que vou transcrever e com o qual termina a sua carta, que é um poema de amor filial:

> «Luz d'aurora que illuminou meus passos; arvore do Bem a que me encostei na vida; lição e exemplo que não esquecerei nunca; pudesse o teu espirito diffundir na minha alma as tuas virtu-

des; no meu coração os teus affectos; no meu cerebro os teus pensamentos; dirigir as minhas acções; presidir aos meus raciocinios; guiar os meus ideaes; e assim, trilhando o mesmo caminho que tu percorreste, imitando os mesmos exemplos que tu me deixaste, caminhar de fronte erguida num élan de audacia para o Supremo Bem, até ir, como tu fôste, envolto num côro de bençãos e num manto de saudades, receber para lá da morte e da Illusão do mundo— oh! meu querido Pae, grande e incomparavel Amigo!—, o justo premio de tanta Bondade, tanta Virtude, tanto Amor!

E já que não posso insuflar-te a vida, nem dar a que possuo em troca da que perdeste, prostro-me reverente ante a tua memoria de lagrimas nos olhos, joelho em terra; porque tu foste um Bom, um Justo, um Santo, e o inenarravel amor que eu te tinha, se era innato na minha alma, transformou-se depois numa adoração de todos os momentos pelas sublimes qualidades que possuias e que constituem a melhor e mais soberba herança que podias ter deixado ao teu, na morte como na vida, filho extremoso e saudosissimo,

Fernando.»

ROMEIRO.

Cinematographo

Casa fidalga.
Chefe de familia exemplar.
Dona distincta e primorosa.
Filhos athleticos.
Filhas gentis.
A casa recorda um solar.
O chefe honra um nome.
A dona honra o chefe.
Os filhos honram o Pae.
As filhas espelham as virtudes da Mãe.
Despedida affectuosa.
Ellas vão á novena, seguindo a tradição religiosa da veneranda fidalga fallecida.
Elle vae para a Havaneza, para o café ou para a Assemblêa.
Não veste a farda, senão quando é obrigado pelos deveres do seu cargo.
Simples *canotier*, modesta *ingleza*, a *toilette* despreoccupada dos que não sacrificam á moda as commodidades da vida.
Estende a mão patricia a todos — nobres e plebeus.
Plebeus e nobres respeitam o seu caracter, a sua intelligencia e a sua bondade.
Cabellos e bigode grisalhos destoam do seu vigor. Pintados, dar-lhe-iam a apparencia de irmão de seus filhos.
Herdou um nome illustre e, o que é mais, as virtudes da Mãe e caracter respeitabilissimo do Pae.
Chamamos-lhe Major e temos tentações de lhe chamar Marquez.
O titulo quadrava bem na sua individualidade tão distincta.
Joga o *bridge* como quem assiste a uma reunião familiar, onde se allia a delicadeza primorosa e fidalga á alegria franca, sincera e honesta.
Honra a familia a que pertence.
Honra a classe em que se alistou.
Honra a terra onde nasceu.
Numa apotheose de luz apparecem as figuras da Nobreza, do Trabalho e da Honra.
A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JULHO

SENHORAS

Dia 17—D. Maria d'Oliveira Ribeiro.
» 18—D. Laura de Mattos Chaves Gonçalves.
» 21—D. Anna Candida da Silva Ribeiro Martins.
» 22—D. Virginia Correia d'Almeida Pinto.

HOMENS

Dia 17—Capitão José Antonio de Novaes Teixeira.
» 18—Agostinho Martins da Rocha.
» 21—Joaquim Martins d'Oliveira e Costa.
» » —Armando Arthur da Silva Carneiro.

*

De Lisboa, onde esteve durante uma larga temporada, regressou o snr. general Chaby e sua ex.ma esposa.

*

Tambem regressou a esta cidade o distincto clinico, snr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

*

Espera-se domingo nesta cidade o nosso velho amigo, capitão Luiz de Pina.

*

Vimos nesta cidade o nosso amigo e conterraneo, snr. Armindo Peixoto, intelligente empregado commercial no Porto e devotado amigo da sua terra.

*

Regressaram de Bragança os snrs. coronel Freitas Barros e majores Queiroga e Belleza, de infantaria 20.

*

Esteve hoje nesta cidade o snr. conde de Paçó Vieira em companhia dos sns. ministro da Italia, em Lisboa, e Carlos Malheiro Dias.

Suas ex.as visitaram a Sociedade Martins Sarmento e o Thesouro da Collegiada.

*

Está nas suas propriedades de S. Caetano, deste concelho, o snr. Dr. Fernando de Mattos Chaves, illustre clinico lisbonense.

Noticiario

Duarte Borges

Ratificando a justiça da homenagem prestada no dia 29 de junho ao dignissimo Administrador do concelho por alguns dos seus amigos e admiradores, o nosso illustre amigo, snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, offereceu no passado domingo, 11 do corrente, no Hotel Universal, de Vizella, um lauto jantar ao snr. Duarte Borges, para o qual convidou alguns dos seus numerosos amigos, jantar que, pela distincção com que foi servido, pelo enthusiasmo sincero e caloroso dos muitos e primorosos brindes que foram pronunciados, constituiu uma verdadeira festa *d'élite*.

O snr. Dr. Armindo quiz associar a esta homenagem os membros da sua illustre familia, dando-lhe assim a alta significação do apreço e da estima em que tem o nobilissimo caracter e fidalgos sentimentos do ex.mo snr. Duarte Borges.

Os convivas, que eram 23, occupavam os logares pela ordem que segue: Duarte Borges, tendo á sua direita D. Josepha Bravo, José de Freitas Ribeiro de Faria, José Borges Teixeira de Barros, Adriano Machado, Bernardino Jordão e conego José Maria Gomes; e á esquerda D. Thereza Bravo, Dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Dr. Pedro Guimarães, Abbade Bento Lopes de Carvalho e José Lerdeira Guimarães.

Vis-á-vis ao snr. Duarte Borges, occupava o logar de honra o snr. Dr. Armindo de Freitas, tendo á sua direita D. Armanda Caldas, Ovidio Abreu, conego Antonio da Silva Ribeiro e Mario Augusto Vieira, e á esquerda Antonio de Freitas Ribeiro, D. Leopoldina Bravo, Dr. Bento de Freitas, Dr. Manuel Procopio Caldas, José Pinheiro, Manuel de Freitás Aguiar e padre G. Roriz.

Ao *toast* levantaram-se muitos e enthusiasticos brindes ao snr. Duarte Borges, Dr. Armindo e familia, sendo os mais importantes os do snr. Dr. Armindo a Duarte Borges e ao grupo politico que o tem apoiado; do conego José Maria Gomes, Dr. Motta Prego, Dr. Pedro Guimarães, Dr. Bento de Freitas, Dr. Manuel Procopio, Antonio de Freitas Ribeiro, Abbade Lopes de Carvalho, José Pinheiro, Mario Vieira etc., ao snr. Duarte Borges e Dr. Armindo.

Fizeram-se as mais bellas affirmações de respeito, consideração e estima, ao digno e honrado Administrador do concelho de Guimarães, affirmações que eram apoiadas com vivas e palmas de todas as pessoas presentes; e prestou-se a homenagem devida ao illustre vizellense, Dr. Armindo, uma das individualidades mais sympathicas da formosa Vizella, que já lhe deve relevantes serviços e que tem nelle um dos seus filhos mais dedicados e benemeritos.

O nosso amigo, snr. Duarte Borges, leva a certeza de que em Guimarães houve quem soubesse apreciar devidamente o seu limpido caracter, a sua educação primorosa de verdadeiro fidalgo, o seu procedimento correcto de funccionario dignissimo.

Ao snr. Dr. Armindo de Freitas, que realisou uma festa digna de sua ex.a e do illustre funcionario, em cuja honra foi dada, reiteramos aqui o nosso profundo reconhecimento pelo honroso convite com que se dignou distinguir-nos.

Gualterianas
A Festa da Cidade

Trabalha-se activamente nos preparativos para as grandiosas festas que tanto honram a nossa terra e os seus iniciadores e collaboradores, que são todos os amigos de Guimarães.

A briosa classe dos empregados de commercio realisa a Marcha Milaneza na noite de domingo, 1 de agosto, com um explendor igual ou talvez superior ao dos outros annos.

A Tuna da União dos Empregados de Commercio, do Porto, composta de 60 figuras, vem abrilhantar a Festa da Cidade, tocando nessa mesma noite no côrêto do Jardim do Toural.

As illuminações a cargo de Emiliano Abreu, com desenhos de José de Pina e Abel Cardoso, apresentam verdadeiras surprezas.

O Grupo de Propaganda «Por Guimarães» já tem quasi concluido um formoso *pára-quedas*, dentro do qual estarão gentis senhoras a vender medalhas, flores e postaes illustrados com vistas de Guimarães.

A commissão promotora da batalha de flores escolheu já, e muito bem, para *campo de batalha*, o largo Franco Castello Branco, em cujo centro estará um estrado de 300 metros quadrados donde o *exercito inimigo* poderá atacar o *exercito invasor* que entrará na *lucta* com carros, automoveis e bicyclettes bellamente adornados. Sabemos que o ex.mo snr. Joaquim Braz, distincto *sporteman* portuense, já se inscreveu, além d'outros cavalheiros daqui e de Vizella.

O *arraial minhoto* com o côro de 100 raparigas deve ser dum bello effeito.

O festival no jardim com o concerto pela excellente banda hespanhola será, como nos demais annos, a *chave d'oiro* das festas gualterianas.

Emfim, tudo se prepara para que essa festa corresponda á sua já famosa tradição.

Qualquer dia inicia-se a *peregrinação* ás gentis damas vimaranenses, pedindo o seu concurso no adorno dos predios.

*

Chegaram hontem os cartazes annunciadores da Festa da Cidade, devidos ao lapis de José de Pina.

Achamo-los duma concepção finamente artistica e dum bello effeito decorativo.

Destaca-se a figura da *Cidade* arremessando flores a um grupo de batalhadores.

Aos lados está o escudo de Guimarães, e ao longe divisa-se um trecho da Penha.

Parabens a José de Pina pela sua obra.

*

O ex.mo ministro da guerra ordenou que a commissão de remonta do exercito venha á feira de S. Gualter.

Esta noticia foi hontem recebida aqui com muita satisfação da direcção da Associação Commercial e de todos os que se empenham no bom exito das festas gualterianas.

*

No Campo da Feira já estão construidas muitas barracas para quinquilherias e divertimentos de varia ordem, desde o cinematographo até aos animaes ferozes que morrem com este calor dentro das suas jaulas infectas...

Anjinho

Contando onze mezes de idade, falleceu um filhinho do snr. Dr. João de Meira, no domingo, 11 do corrente.

O enterro realisou-se na segunda-feira com numerosa concorrencia de pessoas das relações do pae e do avô do innocente fallecido.

Aos snrs. Drs. João e Joaquim de Meira apresentamos os nossos cumprimentos, que em casos taes não sabemos se deverão ser de pezar pela dôr que os tortura, se de parabens por terem um anjo no ceo.

Pela Universidade

Fez acto do primeiro anno juridico, ficando plenamente approvado, o nosso querido amigo e conterraneo, snr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos sinceros e cordeaes parabens.

Senhora da Penha

Na eleição a que se procedeu ultimamente a meza da irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha ficou composta dos seguintes senhores:

Juiz, Domingos José de Sousa Junior; secretario, padre Antonio Augusto Monteiro; thezoureiro, João de Faria e Sousa Abreu; procurador, Antonio Lopes Martins; zeladores, José de Oliveira Meira, Domingos Marques e José Caetano Pereira.

Camara Municipal

Sessão de 14 de Julho

Approvado e mandado executar por administração propria o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do passeio, lado sul, da rua Dr. José Sampaio, proximo á Senhora da Guia, e orçado na quantia de 49$665 reis.

Assignadas 51 obrigações do emprestimo, custeado pela receita de viação, com os numeros de 1 a 51 inclusivè, na importancia de 5:100$000 reis, ultima serie, datadas de 23 de junho ultimo.

Auctorisados diversos pagamentos.

Industria vimaranense

Queremos referir-nos ao magnifico e soberbo fogão, construido no anno findo, para a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, e que tem merecido justos e incondicionaes applausos das pessoas que têm tido o prazer de verificar como o snr. Luiz de Pina correspondeu amplamente ao que delle se esperava.

Sobre um estrado de cimento e madeira assentam quatro columnas de ferro, aço polido, encrustadas a metal e que supportam todo o explendido fogão que, numa bem proporcionada e criteriosa disposição, nos apresenta:

Ao centro, a fornalha para lenha e carvão, tendo entre os contrafortes, da espessura de 0m,04, dois esquentadores de cobre destinados a aquecer a agua que se encontra num deposito de 270 litros collocado a distancia; aos lados da fornalha estão dispostos dois espaçosos fornos em torno dos quaes giram todos os effeitos da combustão, escapando-se estes por uma conducta, que subindo por detraz dos fornos tocam a tampa superior e descem ao pavimento para novamente subirem, escapando-se pela chaminé; inferior e posteriormente aos fornos estão duas estufas destinadas a conservar uma certa temperatura.

A tampa, de chapa de ferro de liga e aço, dividida em diversas partes para facilidade na limpeza, é de 0m,015 de espessura, tendo as bordas guarnecidas com barras de polegada polidas, levantando-se sobre ella, aos lados, dois graciosos fontenarios donde se escôa, por torneiras de metal e ao fim de cinco minutos de aquecimento, agua quente e depois a ferver; nos angulos posteriores da tampa foram abertas duas fornalhas pequenas que estão em communicação com a conducta geral. Na parte posterior do fogão vêem-se grandes portas de estufas e dois lindos taboleiros para receberem as cinzas das bifeiras.

A combustão é regulada por dois registos fixados na conducta e movimentados automaticamente por duas rodas de metal e chifre preto que, com os emolduramentos polidos e fechos das portas em estylo moderno, dão ao conjuncto da frente um interessante effeito.

O magnifico fogão é incontestavelmente uma das mais interessantes construcções em ferro, que põe bem em relevo o merito artistico do honrado e intelligente industrial, snr. Luiz de Pina.

E' sempre agradavel ver fazer arte em todas as manifestações industriaes, embora a natureza dos materiaes a empregar seja de facil execução; mas, quando nessa execução entra o ferro ou o aço rijo que só a fogo e a força de martello são malleaveis, não podemos esconder a nossa admiração que mais se accentua e se mistura com um intimo prazer, quando a producção é vimaranense e excede em singeleza, elegancia, robustez e graciosidade, tudo o que no genero se haja visto com o carimbo de officinas dos grandes centros industriaes.

Esta obra honra a importante officina do snr. Luiz de Pina e a industria vimaranense.

Parabens!

A' Senhora Camara

Pelas almas dos seus defunctos pedimos á Camara, nossa senhora, que mande irrigar as ruas da cidade.

Ou a cidade limita-se á rua de Payo Galvão?...

Ridendo... Saneando

Não *participa* hoje «O Regenerador» destes queridos *participios*, pois Simplicio anda na sua faina de apurar projectos de futuros heroes, cujos nomes entrarão no catalogo das *armas e varões assignalados*; e R. P. foi obrigado a ausentar-se por alguns dias, não podendo, por isso, mandar-nos a sua sempre bem recebida carta.

Touros

Com uma concorrencia limitada, effectuou-se no passado domingo a annunciada corrida de touros, no redondel da Feijoeira.

O dia apresentou-se bastante frio, razão por que talvez o publico se abstivesse de visitar o amphitheatro.

A corrida, porem, agradou, embora a lide fôsse prejudicada por vezes pela má qualidade do gado: tardos ao castigo, cheios de *querenças* e... alguns formados em *Capêllo*.

De tudo trazia o curro, até appareceram 3 corundos que se não quizeram bandear com os seus cobardes *collegas:* foi o 1.º lidado pelo cavalleiro Sirgado, o 8.º que consentiu no acto do seu *murrillo* uma collossal gaiolla do João Coimbra e a *creancinha* que sahiu em 7.º logar, destinado aos amadores, que teve de recolher ao *leito* em virtude de se desembolar. Este *catraio*, porem, supplantou os *marmanjões*, mesmo os que acudiram com nobreza ao castigo, pois nos demonstrou uma bravura especial, como especial era nos *saltos*, quando á fina força ir ás bancadas visitar o publico do sol.

Agora os senhores de calção.

Abriu a lide o notavel amador snr. Sirgado, que farpeou o adversario com pericia e arte, ouvindo uma ovação no final de cada sorte que consummava como mandam os *canones*. Especialisaremos, como distincto, o ferro largo com que abriu a lide, citado de cara o rematado magistralmente *á meia volta*, consentindo que o seu antagonista chegasse ao estribo.

Um bravo ao primoso *rejoneador*.

O outro cavalleiro era seu sobrinho, o sympathico, festejado e destemido calção, Adolpho Machado.

O correcto e applaudido artista não poude brilhar, pelo facto de ter que se entender com dois *tunantes* e *maus arrones*, principalmente o 6.º da marrada, um bruto, que a nada se movia.

Foram-lhe tributadas nutridas salvas de palmas, pelo esforço que empregou para obrigar os touros a receber ferragem e pela maneira intelligente como procurava os adversarios; mais uma vez nos demonstrou ser um cavalleiro distincto, sem duvida o *non plus ultra* dos novos cultivadores da arte dos Marialvas.

Os artistas com *montero* tambem pouco puderam fazer, pela má qualidade das rezes. Prenderam, todavia, alguns pares a *quarteio* e *meia volta* acceitaveis.

Devemos especialisar Rodrigo Largo, pela maneira como deligenciou fazer-se applaudir; o Custodio Domingos, pela valentia e forma como toureia, e o Caminha num par de collosso, que prendeu á gaiolla, no 8.º.

Pégas, uma e sem valor, visto que o touro accudiu ao cite do forcado estendendo apenas a cabeça e sem derrote.

E eis aqui uma pequena resenha do que foi a tourada de domingo que, com touros em condições de lide, devia ser uma grande corrida.

E... *vaya por usteds!*

*

No proximo domingo, 18, realisa-se uma tourada, sendo cavalleiros os distinctos *sportmans* João Marcellino de Azevedo, Mario Moreira e Antonio Duarte.

São bandarilheiros, auxiliares dos distinctos amadores, Maximiliano Gimenez (Jumiliano) e Cypriano Busqued (Chicorrito).

São corridos 8 touros fornecidos pelo reputado lavrador snr. João Custodio.

Dirige a tourada o distincto *afficionado* snr. Felix Saraiva.

Em Vizella
Batalha de Flores

No proximo domingo, ás 5 horas da tarde, realisa-se nesta encantadora estancia uma batalha de flores que promete sêr *encarniçada* e *terrivel*, attento o genio *guerreiro* e furor *bellico* dos exercitos *inimigos*.

Vizella anima-se de cada vez mais, sendo já muito regular a concorrencia de aquistas.

Missa de 30.º dia

O nosso illustre amigo, rev. conego José Maria Gomes, celebrou hoje na igreja da Collegiada uma missa pela alma do snr. Camillo d'Amorim, pae do nosso amigo e correligionario, rev. José d'Amorim, digno parocho de Mascotellos.

Ao religioso acto assistiram bastantes pessoas das relações da familia dorida e do rev. conego José Maria Gomes que havia dirigido um convite para tal fim.

Delivrance

Deu hontem á luz uma creança do sexo feminino a snr.ª D. Maria Carlinda d'Oliveira Velloso, esposa do nosso amigo, snr. João Velloso d'Araujo, e filha do tambem nosso amigo e correligionario, snr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Parabens.

Na linha de Guimarães

Com esta epigraphe lêmos nos jornaes do Porto um communicado, em que o nosso amigo, snr. Pedro da Silva Freitas, intelligente e activo empregado da casa Borges & Irmão, se queixa do chefe da estação de Lordêllo, que não andou com a correção que é para desejar em empregados da sua categoria. O snr. Pedro Freitas chegou á estação de Lordello em companhia de sua esposa, irmã e uma creada.

Desejando um bilhete de gare para sua irmã, pediu o ao chefe que lhe respondeu ser ainda cêdo.

Quando chegou o comboio á estação, é que se resolveu a deixar a palestra em que estava com um cavalheiro e a dar o bilhete que lhe tinha sido pedido.

Demorando-se a dar o troco de 500 reis, que lhe tinham sido entregues para pagamento do bilhete, dá o toque de partida, sem haver dado o toque de prevenção, o comboio põe-se em marcha e o nosso amigo, snr. Pedro Freitas, sua esposa e a creada, têm de, com grande difficuldade e enorme perigo, subir para as carruagens em andamento, pois a pêrda daquelle comboio causar-lhe-ia grande transtorno!

O caso é realmente grave, e, para que taes abusos não se repitam, esperamos que o snr. Reis Porto, digno gerente da Companhia, tome as providencias que julgar convenientes.

Notas da policia

Foi entregue uma queixa contra Pedro Cardoso o «Zanaia», garfeiro de S. Martinho de Sande, que no dia 3 do corrente espancou, ferindo-o gravemente, Antonio Pereira, o «Folle», de S. Thomé de Caldellas, que teve de recolher ao hospital, onde está em tratamento.

Ao tribunal.

—Deu entrada na cadeia Manoel de Azevedo, barbeiro, de Polvoreira, por ferir, no dia 4 do corrente, com uma faca de cosinha, Francisco Martins Exposto, da mesma freguezia, que recolheu ao hospital, onde está em tratamento.

Gatunos—No dia 29 de junho passado foi roubada, na povoação das Taipas, ao capitalista bracarense, snr. João José Campinho, uma medalha com brilhantes no valor de 160$000 reis.

Procedendo-se a averiguações, descobriu-se que o larapio fôra Antonio Conde, hespanhol, auxiliado por sua mulher, Maria da Luz, e outra mulher.

Presos em S. João da Ponte, e depois de muito apertados na policia, confessaram o crime, restituindo o objecto roubado.

O Conde e a *condessa* estão na cadeia.

—Tambem deram entrada na cadeia o celebre «Santa Eulalia», gatuno audacioso que ha muito andava a monte, e José Rodrigues de Figueiredo, tintureiro de S. João de Ponte, por na noite de 25 para 26 de junho ultimo, juntamente com um tal Fuseira, roubarem da residencia de Bento Ferreira, de S. Clemente de Sande, fazendas no valor de reis 200$000, parte das quaes foram apprehendidas em casa de Francisco Monteiro, de Vermoim, concelho de Famalicão; a parte que falta foi vendida pelo Fuseira que ainda anda a monte.

Beneficencia

Hospital da Veneravel O. T. de S. Francisco

Movimento dos doentes deste hospital, nos 12 mezes de julho de 1908 a junho de 1909:

Existiam em 30 de junho de 1908:
Homens, 6 Mulheres, 16. Total, 22.
Entraram nos mezes de julho a junho de 1909:
Homens, 86. Mulheres, 109. Total, 195.
Total geral, 217.
Sahiram nos referidos mezes:
Homens, 79. Mulheres, 98. Total, 177.
Falleceram nos ditos mezes:
Homens, 11. Mulheres, 13. Total, 24.
Ficaram existindo em 30 de junho de 1909:
Homens, 2. Mulheres, 14. Total, 16.
Total geral, 217.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Recommenda-se a pura manteiga da Empreza do Norte de Portugal «Castello de Paiva» ao preço de 780 reis o kilo.

Vende-se no deposito, na antiga Merccaria e Confeitaria da Porta da Villa.

AOS RHEUMATICOS

O URODONAL GRANULADO, preparado por Henrique de Sousa Correia Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é remedio infalivel contra o rheumatismo.

Deposito em Guimarães—Rua da Rainha, 72—Pharmacia Dias.

PREÇO DO FRASCO
800 REIS.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1$000, 1$100, 1$200 e 1$300 reis.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, procede-se a inventario orfanologico por fallecimento de Sebastião Ribeiro da Silva Guimarães, morador que foi no logar do Assento de Cima, freguesia de Sam Torquato, desta mesma comarca, no qual é inventariante e cabeça de casal D. Luiza Candida Ribeiro de Faria, viuva, que do mesmo ficou, do dito logar e freguezia, e nelle correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste annuncio, citando e chamando o coherdeiro Arthur Ribeiro de Faria e Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Estado d'Amazonas, da Republica do Brazil, e bem assim os filhos e representantes do coherdeiro fallecido Antonio Ribeiro de Faria e Silva de nomes Eliza, Arthur e Luiza, todos trez menores residentes com sua mãe D. Rita Ramos de Faria, na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e nelle deduzirem seus direitos sob pena de revelia e sem prejuiso do regular andamento do mesmo inventario.

Para o mesmo fim são citados quaesquer credores ou legatarios, desconhecidos e residentes fora desta comarca.

Guimarães, 28 de junho de 1909.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Resende.

O escrivão do 1.º officio,

Manoel Dias d'Oliveira.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando a ré D. Maria José Ferreira de Pinho Jalles, viuva de Eduardo Gomes Teixeira Jalles, que tambem usou o nome de Eduardo de Jesus Gomes Teixeira por si e como representante de seus filhos menores impuberes Nair, Alba e Hilda, para na segunda audiencia deste Juizo, depois de findo o dito praso, vêr accusar a citação e ahi assignar-se-lhes o praso de trez audiencias para contestar e seguir os termos da causa até final, sob pena de revelia; isto na acção ordinaria por divida em que é auctor Silvestre Gomes Teixeira, casado, negociante, desta cidade.

As audiencias deste juizo fazem-se no Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo esses dias santificados, porque, sendo-o, fazem-se então nos immediatos ás 10 horas da manhã.

Guimarães, 6 de julho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima

Tribunal Commercial de Guimarães

Arrematação

No dia 18 do corrente mez de julho, ás 10 horas da manhã, no monte de Sumes, freguesia de Sam Jorge de Cima de Selho, desta comarca, se ha de proceder á arrematação de alguns dos mobiliarios pertencentes á massa fallida de Joaquim Mendes Ribeiro & Filho, do Pevidem, entre os quaes se comprehendem vinte teares incompletos, um tambor em duas metades, restos de um torcedor, caneleiras e diversas peças accessorias, uma encartadeira incompleta e os demais que no acto da praça estiverem patentes.

Guimarães, 8 de julho de 1909.

Verifiquei.

P. de Rezende.

O escrivão privativo,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oleina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevralgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapeus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapeus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 „		

O Regenerador *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....